

FHC quer todas as crianças na escola até 1999

Para vencer o desafio, o presidente espera contar com o apoio de pais, professores, empresários, governadores e prefeitos

Mariângela Gallucci
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso lançou-se ontem no desafio de colocar todas as crianças brasileiras na escola, até o final de seu governo. Segundo Fernando Henrique, 2,7 milhões de crianças não freqüentam as salas de aula atualmente. "O governo vai trabalhar dia e noite para que as crianças não trabalhem mais", afirmou o presidente, ressaltando que, para atingir essa meta, precisará da contribuição dos pais, professores, prefeitos, governadores, comunidade e empresários.

O lançamento do desafio foi feito durante a comemoração dos 175 anos da Independência do Brasil, ontem, em Brasília. Ao mesmo tempo em Brasília, duas centenas de índios, punks, catadores de papel e carroceiros realizaram o desfile das "Forças Desarmadas", exigindo reformas sociais.

De acordo com dados apresentados pelo presidente, 91% das crianças em idade escolar freqüenta as salas de aula brasileiras. O índice em países mais desenvolvidos, como nos Estados Unidos e na Coréia, segundo Fernando Henrique, é de 95% e 99%, respectivamente. O presidente disse esperar retirar crianças que trabalham em carvoarias e canaviais e colocá-las nas escolas. Segundo ele, "em pouco mais de um ano, cerca de 30 mil crianças foram retiradas do trabalho e colocadas na escola".

Fernando Henrique afirmou ter pedido ao ministro da Educação, Paulo Renato Souza, que apresente até o final do mês um plano para implementação do projeto de colocar todas as crianças brasileiras nas escolas, com a expectativa de recursos necessários e a montagem de parcerias. Já se sabe que um dos principais anúncios, durante a visita em outubro do presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, ao Brasil, será justamente um acordo amplo de cooperação na área de educação.

Além da promessa envolvendo

as crianças brasileiras, o presidente falou sobre as realizações de seu governo. "O Brasil sempre foi o país do futuro. Este futuro, nós estamos construindo agora", disse o presidente. Segundo ele, esse projeto tem um "alicerce sólido, apoiado em três vigas mestras". A primeira

é a estabilidade da economia. "Sem o real, teríamos continuado a rodar em falso, e a alimentar um sistema perverso, que retirava dos pobres para dar aos ricos", afirmou.

A segunda viga, de acordo com Fernando Henrique, é o crescimento. "O Brasil tem que crescer de mo-

do continuado e sustentável, para poder gerar riquezas e empregos. Estamos nos preparando para um novo ciclo de crescimento ao reformar a nossa economia e modernizar a infra-estrutura econômica e social, com o 'Brasil em Ação'", disse.

A última das vigas, conforme o

presidente, é a geração de mais e melhores empregos. "O mercado de trabalho é o centro da disputa no tabuleiro mundial. Não são mais matérias-primas, vantagens geopolíticas, nem mesmo a ciência e a tecnologia que acirram o conflito entre os estados. É a capacidade de gerar

empregos e de elevar os salários a patamares cada vez mais altos", afirmou o presidente Fernando Henrique. Segundo ele, "esta é a fisionomia nova, de um mundo marcado pelo estranho paradoxo de que os filhos trabalham, enquanto os pais nem sempre encontram empregos".